



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

EU SOU NATUREZA

Simone Rockenbach Duarte

RESUMO

Os seres humanos apresentam a mesma energia que o resto da natureza, a energia Orgone. Segundo Reich cada ser vivo manifesta esta mesma energia em movimentos, formas, qualidades e quantidades diferentes. No entanto, houve um distanciamento entre humanos e natureza a ponto de o primeiro não se reconhecer enquanto integrante desta. Para que esta relação volte a uma harmonia saudável é necessário que cada pessoa olhe para sua própria relação com a natureza, para suas responsabilidades e possibilidades diante da situação atual.

Palavras-chave: Auto-regulação. Energia Orgone. Natureza. Respeito.

O ser humano é classificado cientificamente como *Homo sapiens*, ou seja, animal bípede de cérebro desenvolvido que faz parte da natureza terrestre. Classificação que nos faz entender que possuímos condições físicas e mentais para sobreviver em meio à natureza terrestre. No entanto nós, animais racionais, desenvolvemos, ao longo do tempo, meios e maneiras de viver muito diferentes dos outros animais. Adaptamos a natureza ao invés de adaptar-nos a ela, ou seja, construímos casas, indústrias e agroindústrias, carros e diversas outras coisas que suprem as necessidades vitais humanas, negando assim as possibilidades que a natureza oferece espontaneamente para tal.

Passamos, conseqüentemente, a destruir a natureza de forma desmedida para produzir suprimento que alimentam as necessidades vitais, assim como futilidades, que nutrem as necessidades construídas pelas neuroses, estas desenvolvidas ao longo de nossa história. Lembrando que a palavra “nós” e o “plural”, quando me refiro ao ser humano, faz jus não apenas aos sujeitos que conduzem máquinas que destroem florestas, mas a todos os seres humanos que contribuem para tais ações com simples atos, como o de comprar um produto que teve em seu processamento a necessidade da derrubada de tal floresta, ou mesmo aos que simplesmente andam de carro, sozinhos, contribuindo para a poluição do meio ambiente. Ciclos que começam,



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

aparentemente de forma inocente com um sujeito e quando observado de forma global pode ser entendido como responsabilidade individual, de cada ser humano. Esta situação é muito bem explorada e retratada no documentário “The Story off Stuff” (Annie Leonard, 2007).

É inegável, entretanto, que o ser humano com sua inteligência incrível foi capaz de desenvolver muitas coisas importantes e apropriadas para o planeta Terra inteiro. No entanto, o ritmo de evolução parece ser o mesmo de destruição, esquecimento e principalmente de dissipação de neuroses. Os costumes consumistas de hoje impossibilitam crianças e adultos a viverem de forma saudável, cegam e alienam a ponto de um sujeito observar uma floresta, cercada por guardas florestais, e esquecer que também é natureza, que faz parte dela, possui a energia Orgone como todas as árvores que vê, e é capaz de sobreviver dentro dela com o que esta oferece.

Segundo Reich (1985) a energia Orgone é encontrada em todos os seres vivos, deste modo o organismo humano, assim como o resto da natureza são manifestações da mesma energia, em diferentes concentrações, formas e movimentos. Ele afirma que o retorno à natureza, na relação direta de respeito e troca energética, nos devolve possibilidade de auto-regulação, da pulsação, mecanismos indispensáveis para a “não-neurose”.

Baseado nessa afirmação e nos moldes que a sociedade atual se encontra, podemos concluir que a humanidade está caminhando para o lado oposto ao da “auto-regulação” sugerida por Reich. Basta olharmos para nossas cidades, programas de televisão ou até mesmo para o lixo que produzimos. A maioria das coisas que vemos ao nosso redor alimenta nossas neuroses, por exemplo, a maneira com que encontramos de suprir as necessidades vitais básicas, como a alimentação, esta cheia de agrotóxicos e conservantes distancia-nos a cada mordida de uma auto-regulação e de uma vida saudável energeticamente.

Reich também propôs, durante toda sua vida, uma profilaxia das neuroses, e através da vegetoterapia acreditou que estas poderiam ser minimizadas. No entanto, para que isso aconteça, ele colocou que é necessário que cada sujeito se entenda enquanto responsável por “sua” neurose, e se responsabilize por minimizá-la, assim



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

como por criar suas crianças de maneira natural incentivando a auto-regulação das mesmas.

Em acordo com as idéias de auto-regulação estudadas por Reich e posteriormente por Navarro e a fim de minimizar as neuroses, em busca da auto-regulação e conseqüentemente, de voltarmos para a natureza com respeito e responsabilidade individual proponho aqui uma prática diária de contato com a mesma, ou seja, a troca energética direta e cotidiana com o resto da natureza.

O primeiro passo para estabelecer esta relação é cada sujeito assumir as próprias neuroses e responsabilizar-se por elas. Em seguida é necessário que haja conscientização sobre “o que é natureza” e a mudança de alguns hábitos, os quais devem ser entendidos e levados para o cotidiano como uma necessidade e não mais como uma atitude estranha, duvidosa ou com medo de comportar-se aquém dos “padrões neuróticos”.

Diferente do que vive no imaginário de muitos Homens, não é preciso mudar-se da cidade, viver como agricultor ou abraçar árvores pela rua para que esta troca energética aconteça, é indispensável olhar para ela com seriedade, abandonar alguns “confortos” ou alienações ordinárias inicialmente. Entre alguns exemplos simples de mudanças passíveis de serem realizadas em qualquer residência ou estabelecimento do mundo estão: o cuidado com o próprio lixo, o cultivo de pequenas plantas e o esclarecimento sobre produtos comprados e consumidos.

Cultivar alguns vegetais em casa, para o consumo, e cuidar do próprio lixo orgânico já não é entendido como “absurdos impróprios e trabalhosos” pela ciência, atualmente pode ser fácil e bastante afável. As Ciências Agrárias e as Ciências Biológicas, baseadas na poluição gerada pelo lixo produzido pelo ser humano, têm estudado maneiras de plantio e decomposição de matéria orgânica que podem ser usadas em diversos ambientes, entre eles apartamentos, casas, hospitais e escolas, todos desenvolvidos com bastante simplicidade e possíveis de serem construídos por qualquer pessoa.

A transformação da matéria orgânica é natural e está presente no cotidiano de todo o Planeta, podemos dizer que é indispensável para todas as espécies.

Segundo Navarro (1995, p. 21) somos:



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Sistema aberto em constante interação com o meio, o organismo humano - como todo objeto vivo - toma energia em seu meio ambiente, transforma-a, utiliza-a e devolve-a. Esta observação está de acordo com as leis fundamentais da termodinâmica. Ela é exemplificada tanto nos processos bioquímicos dos diversos metabolismos quanto, num nível mais sutil, nas transferências de elétrons que os regem.

Deste modo, a alimentação pode ser um exemplo para a afirmação acima. Os seres humanos retiram da natureza alimentos, transformam-nos em energia para manterem-se vivos e a devolvem à natureza através de suas ações e práticas diárias. No entanto o lixo orgânico produzido dentro deste processo muitas vezes é esquecido por seus “produtores”. A matéria orgânica que resta de uma alimentação, por exemplo, deveria ser degradado pela terra e transformada em adubo ou consumida por outros seres. No entanto, na maioria dos casos é encaminhada, junto a plásticos e matérias de difícil degradação para lixões que poluem o meio ambiente.

Cuidar da transformação orgânica produzida individualmente, como das sobras de alimentos ou restos de comida é uma pequena maneira de respeitar a natureza e de entrar em contato com suas transformações. Este pode ser feito de maneira simples e prática, com “composteiras”, “minhocários” entre outros meios bastante estudados cientificamente e divulgados através de meios de comunicação mundial pelas Ciências Agrárias e Biológicas. Além disso, ao separar o lixo orgânico do inorgânico, dentro de casa, é possível observar a quantidade de lixo que somos capazes de produzir e as imensas quantidades de plásticos um ser humano “consome” e joga fora todos os dias. O que gera, contudo, maior conscientização e responsabilidade individual pelo que é consumido.

Outro meio interessante de respeito e de entrar em contato com as transformações energéticas naturais é o plantio de pequenos vegetais. Estes podem ser temperos, flores ou qualquer planta que seja possível a observação de crescimento e desenvolvimento. Afinal, se consumimos temperos e plantas cotidianamente, porque é estranho tê-los crescendo em casa? O cuidado e a observação diária destes podem gerar maior entendimento, sensibilidade e proximidade em relação à vida vegetal. Assim como proporcionar alimentos sem agrotóxicos, muito mais saudáveis para o consumo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

Por fim, a maneira mais importante de respeito ao meio ambiente, assim como a mais fácil de ser efetuada dentro dos costumes atuais é a conscientização de consumo. Esta pode ser feita dentro dos grandes supermercados ou em buscas mais minuciosas pelas origens e processamentos dos produtos que desejamos consumir. O entendimento e consumo de produtos que tem por princípio de produção preservação do meio ambiente natural, como ar, terra, plantas ou mesmo a saúde do ser humano é imprescindível para iniciar qualquer relação de respeito e troca energética com o resto da natureza.

Olhar para a relação que se estabelece com a natureza e buscar maneiras de torná-la mais próxima e respeitosa é tarefa de cada indivíduo. Assim, independente da solução encontrada o importante é o movimento de mudança dos valores “neuróticos” existentes em casa sujeito, para que daqui por diante possamos pulsar nossa natureza interna, através do retorno a natureza externa.

REFERÊNCIAS

BERNARDELLI, Marlice Spagolla; VOLPI, José Henrique. Educação Ambiental e Ecopsicologia Reichiana: uma proposta cidadã para a formação de uma nova identidade ecológica. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO BRASIL/LATINOAMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2].

MORALES, A. G. A arte do afeto na educação ambiental. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais**. Centro Reichiano, 2004. CD-ROM. [ISBN - 85-87691-12-0]

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica**: sistemática reichiana da patologia e da clínica médica. São Paulo: Summus, 1995.

NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica das biopatias**. Interpretação reichiana das doenças com etiologia desconhecida. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1991

REICH, W. **La Biopatía Del Cáncer**. Buenos Aires: N. Visión, 1985.

VOLPI, Jose Henrique; FLORIANI, Dimas; LESZCZYNSKI, Sonia Ana Charchut. Ecopsicologia: Fundamentos epistemológicos de uma ciência interdisciplinar. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO, CONVENÇÃO



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

DUARTE, Simone Rockenbach. Eu sou Natureza. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: ____/____/____.

BRASIL/LATINO-AMÉRICA, XIII, VIII, II, 2008. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-13-2].

VOLPI, José Henrique. **Fundamentos epistemológicos em direção a uma ecopsicologia**. Tese de Doutorado. Curitiba: UFPR, 2007.

Simone Rockenbach Duarte/SC - é Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Cursando Especialização em Psicologia Corporal no Centro Reichiano.

E-mail: melanciavioleta@yahoo.com.br